

Os saberes dos docentes e as contribuições das pesquisas de Tardif para se repensar o trabalho docente, a pedagogia e o ensino¹

Amanda C. A. Lima
Barbara C. da S. A. de Oliveira
Érica L. Oliveira
Joyce S. Azarias²

Resumo

Este artigo pretende discutir sobre a importância dos saberes necessários para a prática pedagógica dos docentes, de modo a repensar a natureza da pedagogia e, conseqüentemente, o trabalho docente e o ensino. Toma como referência as contribuições das pesquisas de Maurice Tardif, que têm procurado mostrar a importância dos saberes docentes para a formação, a atuação e o desenvolvimento dos professores.

Palavras-chave: Saberes docentes. Ensino. Formação e profissão docente. Pedagogia.

1 Trabalho apresentado na modalidade de palestra pelas graduandas autoras no evento “Reflexões sobre o saber docente”, que ocorreu em 07 de outubro de 2015 na Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais.

2 Graduandas do NFVIIC do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Abstract

This paper discusses the importance of knowledge needed for teaching practice of teachers in order to rethink the nature of teaching, and consequently the teaching profession and education. It takes as reference the contributions of Maurice Tardif of research that has sought to show the importance of teaching knowledge for the formation, operation and development of teachers.

Keywords: Teaching knowledges. Education. Training and teaching profession. Pedagogy.

Introdução

A partir de estudos realizados na disciplina de OSTTC – Organização social e técnica do trabalho capitalista – no Núcleo Formativo VII, ministrada pela professora Nágela Aparecida Brandão, foi apresentado um seminário sobre o texto “O trabalho docente, a pedagogia e o ensino. Interações humanas, tecnologias e dilemas”, de Maurice Tardif. Um semestre após, os alunos foram convidados pela coordenadora do curso, Cristina Olandim, a apresentarem os trabalhos desenvolvidos ao longo de sua formação no evento “Reflexões do saber docente”, algo inclusive inédito, pois, até então, os alunos apenas participavam como ouvintes.

Nesse sentido, com o objetivo de atender à temática do evento, foi selecionado o texto de Tardif, pelas suas contribuições e pela relevância, de modo a se repensar a natureza da pedagogia e, conseqüentemente, o trabalho docente e o ensino. Construiu-se, assim, este artigo baseado no capítulo, nas explicações da professora Nágela e na apresentação do trabalho pelas autoras deste texto.

Pela análise feita, busca-se compreender melhor a prática pedagógica no cotidiano dos docentes. O trabalho foi apresentado na modalidade de palestra pelas autoras do artigo, e os expectadores puderam participar e dialogar com o grupo sobre o tema abordado. Também foram apresentados slides sobre o tema abordado, de modo a problematizar e a se refletir sobre a temática. Dessa maneira, os expectadores presentes mantiveram-se interessados pelo assunto e contribuíram indiretamente,

por meio de suas experiências, por questionamentos e comentários referentes à abordagem do tema proposto pelas autoras, tornando, assim, o trabalho mais significativo, produtivo e enriquecedor.

A partir disso, o presente artigo propõe-se à apresentação e à discussão de quatro questões. A primeira parte propõe uma definição da pedagogia baseada na análise do trabalho docente. A segunda aborda o estudo do processo de trabalho dos professores do ponto de vista das finalidades, do objeto e do produto do trabalho. A terceira parte apresenta a natureza das tecnologias do ensino e o seu impacto sobre a pedagogia. Por fim, a quarta e última parte analisa o papel dos professores no processo de trabalho escolar e certas implicações de sua atividade profissional.

As pesquisas sobre formação e trabalho docente apontam para uma revisão da compreensão da prática pedagógica do professor, que é tomado como mobilizador de saberes profissionais. Considera-se, assim, que, em sua trajetória, constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de utilização dos mesmos, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais.

A discussão sobre o tema surge em âmbito internacional entre as décadas de 80 e 90, motivo pelo qual a pesquisa educacional passou a vislumbrar, na sala de aula, um espaço rico em possibilidades de investigação. No contexto das pesquisas educacionais brasileiras, a temática dos saberes docentes é uma área bastante recente, objetivo pelo qual nos propomos a apresentar algumas reflexões sob esse enfoque.

1. Os saberes necessários dos docentes

Existe atualmente uma sólida base de conhecimentos para se estudar o trabalho dos diferentes agentes do meio escolar, sobretudo os docentes (TARDIF, 2011). Nesse sentido, atualmente, há uma ênfase maior na profissão docente, na formação dos professores e na organização do trabalho cotidiano. Dessa forma, exige-se cada vez mais que os professores se tornem profissionais da Pedagogia, capazes de lidarem com os inúmeros desafios suscitados pela escolarização em todos os níveis de ensino.

A profissão do professor é uma construção social, e, como tal, está sujeita a mudanças. Ninguém nasce professor. Construir-se professor envolve, muitas vezes, lidar com concepções estigmatizadas, tais como missão, sacerdócio, amor, vocação etc. A docência não é constituída apenas pelo que está explícito no currículo, mas é, em grande parte aquilo que não verbalizamos, mas que significamos, que se constitui elemento formador.

Além disso, não faz sentido pensar conceitos como pedagogia, didática, aprendizagem, dentre outros, sem integrá-los às situações concretas do trabalho docente. Para isso, faz-se necessário conceituarmos algumas definições, para compreendermos a análise do presente texto.

2. Algumas definições importantes

2.1 Pedagogia

O conjunto de meios empregados pelo professor para atingir seus **objetivos** no âmbito das interações educativas com os alunos. Ou seja, a pedagogia é a “tecnologia” utilizada pelos professores em relação ao seu **objeto de trabalho** (os alunos), no processo de trabalho cotidiano, para obter um **resultado** (a socialização e a instrução). (TARDIF, 2011, p. 117, grifos nossos).

Não existe trabalho sem técnica, não existe objeto do trabalho sem relação técnica do trabalhador com esse objeto. Assim, de acordo com o autor, “a análise do trabalho dos professores permite esclarecer, de modo fecundo e pertinente, a questão da Pedagogia”. Ou seja, aquilo que chamamos de Pedagogia, de técnicas e de teorias pedagógicas pouco nos importa a sua natureza; deve fundamentar-se no processo concreto de trabalho dos professores para que possa ter alguma utilidade.

Tardif analisa o trabalho dos professores e faz uma crítica às visões normativas e moralizantes da docência. As pesquisas na área interessam-se pelo que os professores deveriam ou não fazer, deixando de lado o que eles realmente são e fazem.

2.2 Saberes

[...] Os pensamentos, as ideias, os juízos, os discursos, os argumentos que obedecem a certas exigências de racionalidade. Eu falo ou ajo racionalmente quando sou capaz de justificar, por meio de razões, de declarações, de procedimentos, etc., o meu discurso ou a minha ação diante de um outro ator que me questiona sobre a pertinência, o valor deles. Essa “capacidade” [...] é verificada na argumentação, isto é, num discurso em que proponho razões para justificar meus atos. (TARDIF, 2011, p. 199).

Nesse sentido, cada professor possui um saber que vem arraigado consigo e que se manifesta de diferentes formas. Nesse contexto, faz-se necessário compreender o que Tardif se refere ao falar sobre os saberes dos docentes.

2.3 Saberes docentes

Entendemos que o professor é um profissional que detém saberes diversos. Por esse motivo, esse saber insere-se na multiplicidade própria do trabalho dos profissionais que atuam em diferentes situações e que, portanto, precisam agir de forma diferenciada, mobilizando diferentes teorias, metodologias, habilidades. Como Tardif afirma:

O saber dos professores é plural, heterogêneo, porque envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber-fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas e, provavelmente, de natureza diferente. (TARDIF, 2011, p. 18).

Assim, compreendemos que não existe um saber específico, pois o saber profissional dos docentes é constituído de vários saberes. Existem saberes diferentes, pluridimensionais, pois os professores, em suas atividades pedagógicas diárias, planejam, executam o plano didático, escolhem as metodologias que julgam condizentes, elaboram as tarefas para os alunos, administraram a sala de aula mantendo a ordem e a disciplina e constroem os instrumentos de avaliação, entre outras coisas, ou seja, os saberes docentes não se limitam apenas à transmissão de

conteúdos, mas, sobretudo, eles devem possuir os saberes necessários para a gestão de conteúdos e para a gestão da sala de aula.

Aliado a isso, também se faz necessário considerar, a partir da análise do objeto, objetivos, tecnologias, resultados etc., tendo em vista que o trabalho dos professores é diferente do trabalho industrial ou tecnológico (TARDIF, 2011). É essa diferença que possibilita um repensar toda a questão do saber do trabalhador docente e de sua identidade para o campo da educação.

3. A Pedagogia do ponto de vista do trabalho dos professores

Tardif (2011) propõe uma análise do trabalho dos professores em função de um modelo interativo inspirado nas teorias de ação, ou seja, o trabalho do professor (abordagem da docência como um trabalho interativo). A docência é um trabalho cujo objeto não é constituído de matéria inerte ou de símbolos (números, conceitos, palavras), mas de relações humanas com pessoas capazes de iniciativa e dotadas de capacidade de resistir ou de participar da ação dos professores.

Ao entrar em sala de aula, o professor penetra em um ambiente de trabalho constituído de interações humanas. As interações com os alunos não representam, portanto, um aspecto secundário ou periférico do trabalho dos professores: elas constituem o núcleo e, por essa razão, determinam a própria natureza dos procedimentos e, portanto, da Pedagogia.

4. A Pedagogia e o processo de trabalho docente

Segundo Tardif (2011), o ensino é um processo de trabalho constituído por objetivo do trabalho, objeto de trabalho, técnicas e saberes dos trabalhadores, produto do trabalho e o papel dos trabalhadores. Uma boa maneira de se compreender a natureza do trabalho docente é compará-lo com o trabalho industrial.

O autor explanou essas comparações em um quadro que ilustrava as diferenças entre a tecnologia encontrada no trabalho com os objetos

materiais e as tecnologias envolvidas na interação do ser humano. Algumas diferenças existentes são: o objetivo de trabalho na indústria é operatório; na escola, é geral; a natureza do objeto do trabalho é homogênea e passivo; na escola, é heterogênea e capaz de oferecer resistência.

A escola possui como característica em seu objetivo de trabalho de ser geral e não operatória, pois o professor deve, em sala de aula, se adequar às situações existentes no cotidiano, desenvolvendo competências para o sucesso desse objeto de trabalho. Outro objetivo, segundo Tardif (2011), é:

Os objetivos do ensino são numerosos e variados. O número deles cresce, também, de forma desestruturada, se levarmos em conta os objetivos dos programas, os objetivos das disciplinas e os objetivos dos outros serviços escolares, sem falar dos objetivos dos próprios professores. (TARDIF, 2011, p. 127).

Sendo assim, os desafios para a associação desses objetivos é a dificuldade que o professor tem para conciliar vários objetivos ao mesmo tempo, causando uma sobrecarga na atividade profissional e problemas para a heterogeneidade e a compatibilidade entre os objetivos.

4.1 Consequências dos objetivos para a Pedagogia

As consequências para a Pedagogia nesses objetivos são efeitos imprecisos e remotos, causando inciativas, por parte do professor, para se adaptar às ações pedagógicas existentes e, sempre que necessário, ajustar seus objetivos às limitações expostas. Assim, Tardif (2011) afirma que a Pedagogia é uma tecnologia constantemente transformada pelo trabalhador, que é obrigado a se adaptar às exigências variáveis.

Outra consequência é a Pedagogia exigir do professor recurso interpretativo, pois muitos objetivos aplicados pelos professores permanecem na ação pedagógica, não ultrapassando a reflexão e a própria ação pedagógica, causando falta de interpretação e de sentido para as atividades.

Por fim, a última consequência são objetivos imprecisos e ambiciosos que aumentam a responsabilidade do professor em lidar com a

especificação e com a explicação de cada um, enfrentando objetivos irrealistas e impossíveis de se realizar.

5. O objeto humano do trabalho docente

O objeto do trabalho dos professores são os seres humanos individualizados e socializados ao mesmo tempo, transparecendo, nesse objeto humano, características de individualidade e de heterogeneidade do objeto de trabalho; a sociabilidade, em que o sujeito sofre influência da sociedade na qual os professores não podem exercer nenhum controle, fugindo da responsabilidade do mesmo; a afetividade e a relação com o objeto; a atividade, a liberdade e o controle, em que os humanos, tendo o controle de serem ativos e capazes de oferecerem resistência, precisam sempre se harmonizar às atividades que os professores realizam para garantir a aprendizagem e os objetivos.

Por fim, os componentes do objeto sem os quais o ser humano não seria completo: natureza física, biológica, individual, social e simbólica, que trabalham ao mesmo tempo constituindo um objeto complexo para a medicina. Um elemento essencial do trabalho docente e tensão central desse ofício é lidar com a coletividade, atingindo os indivíduos que a compõe.

5.1 As consequências das características do objeto do trabalho humano para a Pedagogia

No geral, o trabalho pedagógico dos professores consiste precisamente em gerir relações sociais com seus alunos, mas existem grande dilemas, pois o professor deve trabalhar em grupo e também tem que se dedicar aos indivíduos; deve agradar aos alunos, mas sem favoritismo; deve motivá-los, sem paparicá-los; deve avaliá-los, sem excluí-los etc. Assim, existe a dificuldade de agradar a todos, porque ensinar é realizar escolhas para uma interação com os alunos, e essas escolhas, segundo Tardif (2011), dependem das experiências, dos conhecimentos e das crenças dos professores.

A segunda consequência é a ausência de um controle direto e total

exercido pelos professores sobre o seu objeto de trabalho, ou seja, o direito do aluno querer aprender, ainda que o mesmo não se esforce no processo de aprendizagem; assim, o professor transmite sua responsabilidade pelos resultados ruins e por fracassos escolares de alguns alunos devido ao fato de esse profissional não ter o controle nas influências exteriores que afetam o rendimento escolar.

6. Os resultados do trabalho ou produto do ensino

Tardif (2011) aponta que, diferentemente da indústria, os resultados na educação são conquistados em longo prazo: “nesse sentido, os professores dificilmente podem avaliar seu próprio progresso em relação ao alcance desses objetivos”. Fica claro, então, que essa busca por resultados e transformação do ensinar em técnica contribui para a transformação da sala de aula em objeto de estudo, impossibilitando-a de se realizar como espaço privilegiado de construção do saber. Com isso, o autor mostra também como essa diferença possibilita um repensar de toda a questão do saber do trabalhador e de sua identidade.

Além disso, Tardif também esclarece que, em certas profissões, é sempre possível especificar claramente se o objeto do trabalho foi realizado e, assim, saber o seu resultado.

O autor, ao comparar o trabalho industrial com o trabalho docente, mostra que o trabalho industrial tem resultado imediato e pode ser acompanhado diariamente, pois esse, por sua vez, não depende do trabalhador, porque pode ser manipulado e observado em local diferente do seu local inicial de produção. Já no caso do professor, as coisas são muito mais complexas, pois não há como definir o aprender de maneira clara e precisa, e nem saber se os alunos irão reter o que lhes é ensinado.

Nesse sentido, pode-se dizer que, de modo contrário às produções industriais, é muito difícil avaliar os produtos do trabalho escolar, ao mesmo tempo em que se torna impossível formular um diagnóstico claro e preciso sobre o rendimento objetivo do trabalho docente. Portanto, o resultado do trabalho dos professores nunca é perfeitamente claro.

7. As técnicas e os saberes no trabalho docente

Tecnologias e saberes fundamentam o trabalho do docente e, como os seres humanos são os objetos desse trabalho, as tecnologias de interação são marcadas pelos aspectos epistemológico e ontológico.

O aspecto epistemológico constitui-se de características das ciências humanas e sociais, desenvolvendo habilidade para a produção nas atividades cotidianas, não havendo técnicas materiais eficazes, mas formuladas em linguagem geral e indefinida. Como explica Tardif (2011):

De acordo com as pesquisas de Tardif *et al* (1991), professores utilizam, em suas atividades cotidianas, conhecimentos práticos provenientes do mundo vivido; dos saberes do senso comum, das competências sociais. Suas técnicas não se apoiam nas ciências ditas positivas, mas sobretudo nos saberes cotidianos, em conhecimento comuns, sociais, baseados na linguagem natural. (TARDIF, 2011, p. 136).

Dessa maneira, os saberes construídos na prática dos professores são saberes emergentes que se revelam em ação concreta do cotidiano dos professores e que, muitas vezes, possibilita suprir a deficiência de determinado saber necessário para a solução de determinada situação. Assim, os professores utilizam, no dia a dia de suas atividades, conhecimentos práticos tirados das suas vivências, de saberes do senso comum, de competências sociais.

Os aspectos ontológicos são técnicas de trabalho confrontadas com hipóteses, complexidade, singularidade, pelo fato de o objeto ser um ser humano com situações adversas. Um exemplo citado por Tardif (2011) é o fato de que o aluno possui uma linguagem para expressar sua situação em sala de aula, assim, coloca os professores em desafios, e os mesmos precisam desenvolver soluções para que o processo seja significativo para ele e para o aluno.

Tardif (2011) discute as várias interações que se estabelecem no cotidiano pedagógico e as tecnologias utilizadas para tal. As tecnologias de ensino são os meios utilizados pelo professor para atingir seus objetivos em suas interações com os alunos. Os conhecimentos provenientes das

ciências da educação e das instituições de formação de mestres não têm poder para dar aos professores respostas simples e claras sobre o “como fazer”. Dessa forma, pode-se identificar três grandes tecnologias de interação: a coerção, a autoridade e a persuasão. Elas permitem ao professor impor o seu programa de ações, em detrimento das ações desencadeada pelos alunos, contrárias a esse programa.

A coerção reside em condutas punitivas reais e simbólicas desenvolvidas pelos professores na interação com os alunos em sala de aula (uma olhada ameaçadora, uma cara feia, insultos, ironia, apontar o dedo etc.). A coerção reside também nos procedimentos desenvolvidos pelas instituições escolares para controlar as clientelas: exclusão, estigmatização, isolamento, seleção, suspensão etc.

A autoridade tradicional está ligada ao estatuto do professor em relação às crianças e aos jovens quanto ao seu estatuto de “mestre”, como afirma Tardif (2011). Na autoridade carismática, compete a subjetividade do professor para suscitar a aceitação do aluno, ou seja, a sua “personalidade” profissional com meio utilizado de ação. Já a autoridade racional – legal – diz respeito ao regulamento da organização escolar e da classe. A autoridade do professor constitui-se no respeito, uma vez que o mesmo é capaz de se impor aos seus alunos sem coerção.

A persuasão, por sua vez, é a arte de convencer o outro a fazer alguma coisa ou a acreditar em alguma coisa. Ela se apoia em todos os recursos teóricos da linguagem falada (promessas, convicção, dramatização etc.). As crianças e os adolescentes são seres de paixões e suscetíveis a se deixarem impressionar, adular, dobrar e convencer. Sua importância se deve ao fato de o meio linguístico ser o vetor principal da interação entre professores e alunos, ou seja, ensinar é agir falando.

Portanto, a coerção, a autoridade e a persuasão lembram que o ensino se assemelha à atividade política ou social, que lida com a presença de seres humanos.

8. O professor enquanto trabalhador

Tardif (2011) analisa o papel dos professores no processo de trabalho

escolar e certas implicações de sua atividade profissional. Para o autor, “a primeira evidência aqui é que o trabalho docente, no dia-a-dia é fundamentalmente um conjunto de interações personalizadas com os alunos para obter a participação deles em seu próprio processo de formação e atender às suas diferentes necessidades”. Há pelo menos duas evidências no que tange ao trabalhador e à sua situação no processo de trabalho. Uma delas refere-se à experiência profissional e à personalidade do trabalhador como meio tecnológico.

Para Tardif (2011), o trabalho docente exige, constantemente, investimento profundo, tanto do ponto de vista afetivo quanto do cognitivo, nas relações com os alunos. No entanto, ele pondera, ao afirmar que essas relações podem ser superficiais, pois elas exigem que os professores se envolvam pessoalmente nas interações com os alunos.

Tardif (2011) chama esse tipo de “trabalho de trabalho investido ou vivido, pois nesse caso, o professor não pode apenas fazer o seu trabalho, mas deve também dedicar e investir nesse trabalho o que ele é mesmo como pessoa”.

Nesse sentido, o professor deve se envolver pessoalmente nas interações em sala de aula, de modo que ele possa incentivar seus alunos para que obtenham resultado satisfatório de seu trabalho.

A outra evidência diz respeito à dimensão ética do trabalho que os docentes realizam, fundamentada no respeito aos alunos e no cuidado constante de favorecer seu aprendizado. Segundo Tardif:

Essa dimensão é frequentemente deixada de lado, pois se fala muito de racionalização da organização do trabalho, de cortes cada vez maiores no orçamento, no entanto, não se fala de ética no trabalho. É como se a dimensão ética residisse exclusivamente nas grandes finalidades educativas, para desaparecer em seguida em prol de considerações orçamentárias e administrativas. (TARDIF, 2011, p. 145).

Assim, as profissões de relações humanas demandam questões de poder e também problemas de valor, pois seus próprios objetos são seres humanos capazes de emitirem juízos de valor e possuem, como seres humanos, direitos e privilégios. Portanto, a dimensão ética constitui-se

no próprio cerne do trabalho.

Tardif (2011) aponta como a dimensão ética se manifesta na prática concreta do ensino. Destaca que, primeiro, ela se manifesta no trabalho com os grupos de alunos, uma vez que o fato de os professores trabalharem com grupos de alunos levanta um problema ético particular, o da equidade do tratamento.

O problema principal do trabalho docente consiste em interagir com os alunos, que são todos diferentes uns dos outros, além de os professores terem que atingir os objetivos próprios nos quais há uma organização de massa baseada em padrões gerais.

A dimensão ética se manifesta também no comportamento simbólico do ensino, já que, quando se ensina, ensina-se sempre numa língua, em função de discursos, de conhecimentos, de habilidades que os alunos devem dominar. Sendo assim, certos professores falam muitas vezes excluindo os alunos de seu discurso, ao mesmo tempo em que outros abrem seu discurso, interagindo e apoiando os alunos para que eles possam avançar no aprendizado. De acordo com Tardif (2011, p. 146), “esse problema não é apenas cognitivo ou técnico, mas, sobretudo, ético, pois, para solucioná-lo o professor deve entrar num processo de interação e abertura com o outro, de modo a lhe dar acesso ao próprio domínio”.

Por fim, a dimensão ética se manifesta na escolha dos meios empregados pelo professor. Como visto até aqui, o professor não exerce influência direta sobre seu objeto de trabalho, sobre os alunos e nem sobre as finalidades da educação. No entanto, conforme Tardif (2011) explica, o professor pode controlar os meios, ou seja, o ensino.

Dessa forma, assim como um médico é julgado pela qualidade de seu julgamento médico e de seu ato, um professor também é julgado de acordo com o julgamento profissional, que se revela, de acordo com Tardif (2011), nos atos pedagógicos por ele realizados.

Considerações finais

Não temos nenhuma dúvida sobre a importância dos saberes docentes para o trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores, bem como

acreditamos que somos capazes de construirmos novos saberes que nos possibilitem enfrentar as diversas situações que se manifestam tanto na gestão dos conteúdos quanto na gestão da sala de aula.

Podemos concluir que a prática pedagógica implica em um movimento de trocas entre professor, alunos e conteúdos de ensino. Sabe-se que nem sempre a organização do sistema de ensino repercute em uma proposta organizada e apresentada aos alunos, considerada como a proposta ideal ou apenas inicialmente ideal, a partir da qual decorrem as demais ações educacionais.

Dessa forma, é necessário que haja uma revisão da compreensão sobre a prática pedagógica do professor. Faz-se necessário refletir sobre a importância em integrar o educando, de maneira que possa ser realizada uma adaptação ativa que possibilite a existência de relações entre eles, e não apenas de contatos, porque as relações são reflexivas, conseqüentes, transcendentais e temporais; já os contatos, ao contrário, são reflexos, inconseqüentes, intranscendentais e atemporais.

É preciso atentar para o contexto em que estamos inseridos, realizando um efetivo trabalho em equipe para que o conhecimento a ser explorado e trabalhado não fique fragmentado; que não existam fronteiras entre uma disciplina e outra; que se possa fazer um verdadeiro “encaixe” entre ambas. É preciso que o professor tenha um olhar minucioso voltado para os educandos e para os conteúdos, sob vários ângulos. Faz-se necessário ter postura interdisciplinar. Por isso, é fundamental que os professores se tornem profissionais da Pedagogia capazes de lidarem com os inúmeros desafios suscitados pela escolarização em todos os níveis de ensino.

Se a educação proposta for inibidora, estaremos domesticando, e o que é domesticado perde a possibilidade de ser agente de transformação. Não se torna apenas de um sujeito que exercerá sua cidadania, isto é, com participação na construção do seu conhecimento.

Consideramos, portanto, que as contribuições apresentadas neste artigo através das pesquisas de Tardif, um dos autores especialistas na área dos saberes docentes, são de fundamental importância para orientar o trabalho docente no que concerne à mobilização e à construção dos saberes docentes necessários ao ensino.

Os saberes aqui discutidos e apresentados são de grande potencialidade para o trabalho docente. Assim, é necessário que os saberes sistematizados no cotidiano das salas de aulas sejam socializados entre os professores para, numa espécie de validação, permitir-se a procura de referenciais teóricos que lhes possibilitem o aprofundamento e o diálogo reflexivo baseado não somente na experiência individual, mas, sobretudo, coletiva.

Referência

TARDIF, Maurice. O trabalho docente, a pedagogia e o ensino. Interações humanas, tecnologias e dilemas. In: TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Capítulo 3.